

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.*  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.

## Lisboa, 8 de março

Pelo brigue *Nautilus* tivemos folhas do Porto até 4 do corrente, e cartas até á mesma data.

O espirito dos povos é excellente a favor da junta do Porto.

Eis aqui o que dizem as folhas:

«Na praça de Valença, occupada pelos latro-facciosos, tem havido muita desordem; prendem e castigam homens e mulheres sem se dizer o porque.

«No dia 25 de fevereiro prenderam na praça tres filhos de Matheus da Areia, assim como mais tres negociantes da mesma praça, e foram todos debaixo de prisão conduzidos para Ponte Vedra (Hespanha) por serem affectos aos principios da junta do Porto.

«De Vianna até Monção praticam-se actos da maior barbaridade.

«Um empregado da alfandega de Valença levou 400 varadas pelo crime de ter sido despachado pela junta do Porto.

«Diz o *Nacional* que constava que a junta do supremo governo do reino ia enviar um parlamentar ao Saldanha, declarando-lhe que d'ora ávante usará de represalias todas as vezes que lhe constar terem sido assassinados fóra de combate alguns individuos, ou destruidas algumas propriedades.

«Sabia-se ali que os populares da Andia tinham sido assassinados cobardemente. O sr. Campos foi suprehendido estando a conversar com o regedor da freguezia á porta do mesmo, fugindo apenas avistou os verdugos até á proximidade d'um poço, ao qual se lançou, sendo tirado por elles com pouca vida, mas essa mesma foi cubigada pelos carrascos, que o martyrisaram para o matarem, cortando-lhe com as espadas uma perna, um braço, e arrancando-lhe os olhos com as pontas das mesmas.

«O Caldeira Pedroso tem feito o mesmo. Mandou roubar um velho de 72 annos, e depois mandou-o matar com tres tiros—mandou sa-

quear tambem uma igreja. Encontraram ao pé da mesma igreja uma rapariga, que violaram dentro do templo, na presença do Santissimo Sacramento.

«O celebre Antonio Emilio Brandão, governador civil de Coimbra, é cúmplice no assassinato do sr. Campos e dos seus infelizes companheiros.»

As cartas dos nossos correspondentes são de 2 e de 4. Na primeira diz-se:

«Porto 2 de março.—O Almargem está em Braga com 1:500 soldados, para impedir a junção do Casal com o Lapa e Vinhaes, que estão sobre Amarante; n'esta villa está o Guedes e o Cesar com outra força para o mesmo fim, guardando o Tamega: o brigadeiro Bernardino com a sua força de 1:400 homens defende a passagem do Carvoeiro e rio Douro. No Porto está tudo bem organizado para repellir qualquer tentativa do Saldanha: o Serra tem uma guarnição de 600 homens e parte dos academicos; e o forte de Gaya tem 300 homens, e tambem academicos. O Saldanha occupa Oliveira, S. João da Madeira, e Arrifana, a quatro legoas do Porto: tem 4:000 homens, incluindo a força do Solla. Dizem que por este mez se tomará a offensiva, e o conde das Poveas está desejoso de ir para as Beiras com uma força respeitavel; comtudo a tropa d'elle vinha por fardar, e só fica prompta no fim d'esta semana; e então alguma cousa se fará. Continua com actividade o recrutamento, fardamento e organização: o batalhão de caçadores 2, que é o patriota, tem 600 soldados; o 2.º e 6.º teem mais de 500 cada um, e assim os outros; comtudo as armas ainda não chegam para todos, e elles se servem de algumas concertadas, e de batalhões nacionaes; a cavallaria tambem augmenta todos os dias. O conde d'Azenha está organizando em Guimarães uma legião de dois batalhões de infantaria, e um esquadrão de cavallaria, e em quinze dias estará prompta; o Bernardino tambem tem organizada outra, e o



Povoas tem certa uma de muito maior força; são realistas que obedecem á junta: esta confirma e garante as patentes de 1828, e áquelles que trazem ou organisam forças dá-lhes patentes superiores. Teem-se apresentado muitos.»

Na segunda diz-se:

«Porto 4 de março.—O general conde das Povoas tomou o commando d'uma divisão que se acha collocada até Amarante composta dos regimentos 7 e 12 de infantaria, batalhões de Vizeu, Coimbra, Midões, 5.º da legião e 80 cavallos.

«Hoje o marechal do exercito conde das Antas deu um passeio militar até os Carvalhos com uma excellente divisão.

«O Almargem está para o Minho com uma boa força que ha dias foi reforçada com as recrutadas de 2 de infantaria e 2 de caçadores em numero de 300 e um parque de artilharia.

«O ex-barão do Casal está fortificado em Viana, porém é de crer que logo que se aproximem as nossas tropas faça o mesmo que na Ponte da Barca. O ex-marquez de Saldanha parou em Oliveira d'Azemeis, d'onde ainda não avançou apesar de ter ali reunido todos os aprestes para uma ponte que diz elle ha de lançar no Douro! O Solla já fez a junção com elle, e o Lapa passou á Regoa e foi para Villa Real. Lamego foi logo depois occupada pelo batalhão de Rezende.

O exercito nacional tem augmentado consideravelmente; os corpos de linha teem recebido um grande numero de recrutadas. É admiravel a vontade com que os povos pagam as contribuições ás auctoridades da junta. Os donativos de generos teem sido immensos especialmente no districto de Braga.

«Hoje apresentaram-se n'esta cidade seis sargentos das forças do ex-barão do Casal, sendo 3 de caçadores 3, 2 do regimento 13, e 1 de infantaria 3. Veio tambem um soldado da força do Saldanha. A deserção das forças inimigas é continuada; todos os dias se apresentam alguns soldados.

«A sonhada dissensão entre os generaes Antas e Povoas não teve logar, e bem pelo contrario succedeu, que se entendem perfeitamente, tendo dado Saldanha grande cavaco com isto.

«As forças do Saldanha desenganaram-se a roubar descaradamente. Nada escapa a estes vandalos. Em Vianna teem feito outro tanto. O ex-barão do Casal mandou saquear duas povoações no Minho. E' falso que se prendessem aqui officiaes por suspeita de traição.»

Pela seguinte parte official se vê como os povos se batem pela nossa parte:

#### PARTE OFFICIAL

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.<sup>a</sup> os acontecimentos que tiveram logar n'esta villa, nos dias 14, 15, e 16 do corrente. Pelas 8 horas da manhã do

dia 12 entraram n'esta villa 120 praças da guarnição de Valença, e depois de comerem o que quizeram, e roubarem o que puderam, marcharam pouco depois do meio dia pela estrada, que dirige a Melgaço, e chegando á Ponte de Mouro, que devide este concelho do de Valladares, foram vivamente atacados por tres paizanos, e obrigados a fazer alto por espaço de tres quartos de hora: passado este intervalo resolveram fazer um reconhecimento da força inimiga, que consideravam extraordinaria, e quando souberam, que os inimigos eram apenas tres, passaram a ponte cobertos de confusão, e chegaram a Valladares onde dormiram. No dia 13 de manhã puzeram-se em marcha para o Melgaço, onde chegaram sem novidade, não obstante alguns tiros que receberam das guerrilhas na Ponte Folia, limites de S. Martinho da Barquinha.

No dia seguinte puzeram-se em retirada para esta villa, e chegando á freguezia de Bella, d'este concelho, foram tantas as violencias, roubos e crueldades, que commetteram (chegando mesmo a arrancar brincos, laços, e fios de contas das orelhas, e pescoços das mulheres, e a violentar a honestidade de quantas encontravam) que o povo indignado, e até furioso poz-se em alarme, e começou a perseguil-os tão vivamente, que os fez encurrular dentro dos muros d'esta praça, onde se fecharam. Em quanto isto se passava, todos os mancebos d'esta villa, uns com armas, e outros sem ellas se evadiram á presença do inimigo, e se foram unir a algum povo que se achava cercado a praça sem que para isso fosse intimado, ou chamado por auctoridade alguma. A scena era medonha e terrivel; os sinos tocavam a rebate, e o povo do concelho corria todo armado para as cercanias da praça. Seriam 3 para 4 horas da tarde, e já os vandalos bem refeitos de quanta comida lhes apetecia, e carregados de um rico e avultado espolio, se preparavam á retirada para Valença e eis que uma pequena força popular os veio desafiar ás portas do Rozal, que dão sahida para Valença, onde lhe deram algumas descargas. Foi tal o terror, e o medo que se apoderou d'estes salteadores; que logo mandaram descarregar dois cunhetes de polvora, que traziam, e desistiram da projectada marcha.

Vendo então o povo o desalento d'aquelles cobardes, se aproximou para mais perto dos muros, e continuou um tão vivo fogo em toda a linha do assedio, que durou até alta noite. Na manhã do dia 15 ainda concorria povo para o assedio, e pelas 10 horas da manhã chegou ao acampamento popular Balthazar José de Araujo (o Seringas) com as forças populares de Valladares, e Melgaço, e repartindo alguma polvora á sua gente continuou o tiroteio em toda a linha com muito calor até ás 5 horas da tarde. N'esta hora foi avisado o dito Seringas pela guarda, que tinha postado na Ponte da Gadanha,



meia legoa distante d'esta villa, estrada de Valença, que uma grande força de infantaria e cavallaria vinda d'esta se dirigia a Mourão, e se achava tão perto, que já a guarda de paisanos tinha n'aquella Ponte feito alguns tiros a 4 soldados de cavallaria. Mandou então tocar a retirar, e marchou com as forças populares para a Ponte do Mouro.

Pelas 7 da noute chegaram á praça o regimento 13 de infantaria e 20 cavallos, que vinham resgatar os 120 sitiados: e com effeito na manhã seguinte marcharam para Valença, resgatados, e resgatantes, recebendo comtudo alguns tiros pela retaguarda até á Ponte da Gadanha. De todos estes tiroteios ou escaramuças resultaram, 3 soldados prisioneiros na freguezia da Bella, e dizem que 2 mortos, e 2 feridos n'esta praça, um granadeiro em um hombro, e outro em uma perna, sem que houvesse nas forças populares o mais pequeno ferimento. Aquelles 2 feridos foram conduzidos para Valença pela Galliza. Devo assegurar a v. ex.<sup>a</sup> que se na noute do dia 15 não chega o reforço de Valença, as forças populares entravam na praça por assalto, pois para isso estavam preparados, e a guarnição se achava desalentada, e até sem polvora, e já pediam aos habitantes que os escondessem. Não posso pintar a v. ex.<sup>a</sup> a bravura, coragem, e intrepidez dos povos dos tres concelhos de Monção, Valladares, e Melgaço, que todos á profia se offereciam para o assalto.

Tambem devo dizer a v. ex.<sup>a</sup> que o tenente Pimentel foi o enviado a Valença (pela Galliza) pedir o soccorro.

O que tudo me pareceu conveniente expôr a v. ex.<sup>a</sup>, para o fazer constar á ex.<sup>ma</sup> junta.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>—Monção 20 de fevereiro de 1847.—Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil do districto de Vianna.—O administrador interino, *Joaquim Pereira Pimenta de Castro*.

Lisboa representa hoje um lamentavel quadro de miseria.

As notas soffrem o desconto de 15600 réis, e ninguem as quer. Não se sabe o que será no dia de amanhã.

Tem apparecido immensas pessoas mortas de fome e miseria em sua propria casa. Depois de venderem quanto tem, entregam a alma ao Creador!

Essa gente que diz que nos governa assolla tudo. Prometteu fazer uma associação para trocar as notas por prata, e fez associações para emitirem mais notas! Andaram com as fantasmagorias dos emprestimos no estrangeiro, e deu tudo em agua de bacalhau! Em quanto engodam o povo com estas promessas estão os directores do banco todos a assignar notas de papel, e a apanharem assim esses restos de prata que ainda havia!

Mandaram dar curso forçado ás notas, mas

para o Saldanha mandam ouro e prata. Aquelle melro manda dizer do seu acampamento que as notas são para o povo, mas não para elle!

Em quanto tudo estalla de fome o ministerio tira a 2.<sup>a</sup> decima aos empregados sob o pretexto de que não lhe paga em dia! Tambem a lei da primeira decima traz a clausula de que não se descontará quando o pagamento do ordenado estiver atrazado, e o governo não a cumpre.

Assim a sorte dos desgraçados empregados não melhora, e o paiz tem de carregar com uns poucos de centenaes de contos de réis mais que é um brinde que se vae fazer á agiotagem.

Os fundos portuguezes em Londres desceram não obstante a revogação das duas decimas!

Mas que importa isso ao governo se elle recebeu boas libras pela assignatura do decreto de 29 de janeiro?

A causa d'estes males ahi está indicada no *Diario*. Treze mil contos emprestados pelo banco ao Costa Cabral desde os fins de 1844 até maio de 1846 levaram as cousas a este estado. Quando a revolução de maio tomou conta da gerencia dos negocios publicos achou o banco fallido assim como todas essas companhias que se dizia terem na sua mão o credito publico! E ellas só tinham feito uma cousa—era arruinar o paiz tendo sustentado por meios artificiaes uma administração de rapina; uma administração cujos chefes se regalavam no estrangeiro agora com o nosso ouro em quanto nós lutamos n'esse mar de papel.

Esses homens que ahi andam hoje farão o mesmo. A fabrica das notas não pára, e o Tojal ainda os incita a fazer mais. Desde que estiverem arrançados ahi apparecerá o *Blasco de Garay* ou qualquer navio estrangeiro para os receber a bordo com o que nos tiverem roubado.

As prisões continuam. Tudo é chamado ás armas.

O Saldanha diz-se que pede força. Os batalhões discutem se devem soffrer a mobilisação ou se devem resistir. Tudo annuncia uma crise imminente.

A rainha póde folgar porque o programma real de 6 de outubro tem produzido os seus effeitos naturaes.

Cartas do quartel general do Saldanha dizem que ali se declarára uma epidemia, a que chamam typho agudo, e que d'ella morreram do dia 1.<sup>o</sup> do corrente ao dia 3, 46 soldados e um sargento. Acrescentam que em consequencia d'isso o ex-marquez de Saldanha talvez se resolva a retirar, se não é em consequencia de se julgar mal seguro tão perto dos malhados do Porto.

Vamos dar a todos um fartote. Temos uma carta do sr. Barreiros que ha de dar que pen-



sar aos frequentadores das boas companhias, aos homens de guerra e até aos grammaticos.

Perdoem ao *Espectro* as damas por ousarmos revelar aquillo a que ellas dão mais valor: a culpa não é nossa, é d'aquelles pobres lapuzes que se entretêm de objectos ridiculos e improprios do homem sisudo, em vez de cuidarem seriamente da pacificação do paiz.

«Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha já ou houve um barão, o mais bonito é de Villa Nova d'Ourem? Diga gostou da minha escolha?» Pois não! o argumento conclue. Se d'Aldeia da Cruz não ha, e se de Villa Franca ha, ou houve um barão, segue-se que o de Villa Nova d'Ourem é o mais bonito!!!

Podem escolher o que quizerem—podem chamar-se barão dos seus narizes, que são seus em quanto lh'os não quebrarem; podem escolher a melhor terra do reino, que ninguem lh'o hade disputar até porque *quem não tem vergonha todo o mundo é seu* e por este titulo Villa Franca, Aldeia da Cruz ou Ourem são pertença do sr. Lapa, do sr. Solla, e do sr. Barreiros. Tamanhos feitos praticaram n'uma como nas outras, se é que em Ourem não levou o Lapa uma sova mestra.

(Aqui deviam ir as reflexões ao covello que se omittem por decencia e só perguntamos que foi o que o sr. Barreiros proferiu de Nossa Senhora da Luz?)

Agora vejam os homens de guerra como o sr. Barreiros qualifica os talentos do barão da Solla, que andou 19 legoas em 19 dias! Não reparem no sr. Barreiros contar de diante para traz. Escreve em 8 e diz—de 18 a 5 d'este mez. Não reparem nos tendões do quadril, nem em dirigir tres officios sem escrever!

Não reparem na confissão de terem desertado *todos os diabos de Torres Vedras*, não reparem em começar a carta no impessoal, em continuar com o tratamento de ex.<sup>a</sup>, e em terminar no de s.<sup>a</sup> Se escreve mais quatro linhas dava ao novo barão um redondo vossê ou um deslavado tu.

Sa a capacidade das senhoras baronezas se medisse pela dos maridos (o que não é de acreditar) tinhamos uma roda de *mademes Patins* que havia de dar enchentes ao publico.

Ahi vae a carta. Foi interceptada, e acha-se publicada tambem no *Nacional* do Porto de 19 do passado. A orthographia é tal qual a do original.

É a seguinte:

*Carta do Barreiros que tem o titulo de barão da Luz da Lapa que tomou o de Ourem*

«Agueda 8 de fevereiro de 1847. Meu caro collega e amigo do C.—Respondo á sua carta escripta de

Lamego em 3, e direi que não foi gracejo, só nós os casados sabemos o valor que as senhoras dão a um bonito titulo, foi por isso que quando o marechal me mostrou a sua carta eu lhe fiz as reflexões que disse ao meu amigo, isto é, Aldeia da Cruz não ha, Villa Franca ha já, ou houve um Barão, o mais bonito é o de Villa Nova de Ourem—diga agora gostou da minha escolha? eu a final desisti do covello porque a minha mulher disse que se podiam enganar e dizer cu-bello ou cu-vello, e por isso preferi o de nossa Senhora da Luz.

«Tenho visto os seus movimentos e confesso ao meu amigo que nos tem agradado muito, e que não ha muitos Lapas: se nós os tivessesemos outro gallo nos cantaria; na verdade que não sei o que tem feito o Solla desde 18 a 5 d'este mez, andou em 19 dias 19 leguas—sempre agarrado á brigadinha, e aos cavalinhos, sou amigo d'elle mas n'esta occasião não fez o que esperavamos, eu tinha-lhe mandado dizer que se estivesse no seu logar ficava com granadeiros na Guarda, e mandava 16 a traz do Povoas, se elle passasse a serra como fez, com os granadeiros estava á mão de lhe poder ser bom, mas marchar com toda a força para a Covilhã foi inutilisar-se completamente, em fim guarde este desabafo para si.

«Hontem lhe dirigi tres officios, e não lhe escrevi porque estava de cama, e ainda o estou regalado de uma quêda de que por milagre não fico feito em pedacos; felizmente tive apenas um extensão, e pequena, em um dos tendões do quadril: sangrei-me, bixas, etc., e estou de perninha.

«Nos officios lhe dizia o que entendia dever-lhe dizer da parte do marechal; oxalá que o Solla regressasse quanto antes para que não faça mais das suas. Ao Caldeira Pedroso lhe officiei hontem dizendo-lhe que era de absoluta necessidade que as suas operações se estendessem até Castello Branco, porque no caso que o Povoas repassasse á Serra da Estrella perseguido por v. ex.<sup>a</sup>, elle d'este lado o detivesse por algum tempo, e entretanto conseguiriamos desfazer o foco dos rebeldes que existe n'aquella cidade; torno a repetir, ha poucos Lapas.

«A sua recommendação será attendida, e já tinhamos observado que v. ex.<sup>a</sup> não tinha recommendado o rapaz.

«Concluirei por agora porque não tenho cabeça para mais, por me terem tirado muito sangue. Veja se é possível augmentar a força do 9 com soldados apresentados, mesmo dos que tivessem baixa antes de 42. Eu tinha proposto ao marechal mandar-lhe para ahi caçadores 6, para que com infantaria 9 se formasse a 5.<sup>a</sup> brigada de infantaria, e v. ex.<sup>a</sup> ficasse sendo o seu commandante, porque não é justo que outros estejam percebendo as vantagens, e v. ex.<sup>a</sup> com mais merecimento os trabalhos; mas o marechal penderou-me que não convinha mandar para ahi esses diabos de Torres Vedras, por ter pouca força, e desertarem com mais facilidade para os rebeldes, assim como tem acontecido a grande parte dos mettidos nos outros corpos; assim ficara isto para quando reuna ao exercito, e que tenha pacificado a Beira.—Sou sempre de v. s.<sup>a</sup> amigo verdadeiro—*Barreiros.*»